



## O POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS REUNIÕES FAMILIARES

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Karen Pereira Bisconcini; Dhiene Santana Araújo Oliveira; Talita de Almeida Moreira;

**Introdução:** Diante do adoecimento e necessidade de hospitalização tanto o paciente quanto a família podem sofrer mudanças em diversos aspectos da vida, bem como, vivenciar sofrimento e temores quanto ao futuro. A equipe de saúde que presta assistência a unidade de cuidados constituída por paciente e familiar deve estar atenta a estas demandas e utilizar dispositivos que auxiliem na organização e planejamento terapêutico. Nesse sentido, a reunião familiar emerge enquanto um importante instrumento de trabalho sobre o qual o o/a psicólogo pode apresentar significativa contribuição. **Objetivo:** Analisar o potencial terapêutico das reuniões familiares no cuidado ao paciente e familiares. **Método:** Relato de experiência a partir do trabalho de três psicólogas inseridas em equipes de saúde. **Discussão:** Uma reunião familiar geralmente se define a partir da necessidade de se estabelecer um planejamento terapêutico para casos cujo diagnóstico, prognóstico e/ou propostas de tratamento não se mostram claros para o paciente, para a família e até mesmo para a equipe. Pode ser indicada em diversos momentos do acompanhamento, como na admissão hospitalar, piora do quadro clínico, existência de conflitos familiares com impacto no tratamento, delimitação de diretivas antecipadas de vontade e planejamento de alta e cuidados domiciliares, especialmente quando o paciente terá alta hospitalar com uma funcionalidade abaixo da esperada pela família. As reuniões familiares se configuram enquanto uma importante estratégia de conhecimento da história e dinâmica familiar, favorecem o acesso a mais membros familiares e tornam a comunicação mais afetiva, a medida que possibilita agrupar num mesmo espaço diversos familiares relacionados ao cuidado do paciente. A reunião pode apresentar impactos positivos quanto ao alinhamento de informações e expectativas a respeito ao quadro clínico e tratamento, espaço para compartilhamento de decisões, esclarecimento de dúvidas, apoio e acolhimento. A experiência demonstra que além de auxiliar na organização prática em relação aos cuidados, a reunião familiar pode propiciar compartilhamento de sentimentos e outros conteúdos emocionais o que tende a ser terapêutico e a favorecer a reestruturação da dinâmica familiar fragilizada, ou mesmo fortalecer vínculos afetivos preexistentes. Além disso, quando é possível contar com a participação do paciente, ao mesmo tempo, se preserva sua autonomia e diminui a responsabilidade do familiar tomar decisões que irão influenciar na vida de seu ente querido. Observa-se ainda que o compartilhamento da tomada de decisão com o paciente e a família também produz efeitos terapêuticos na equipe, a qual pode se sentir menos sobrecarregada quanto aos possíveis desfechos negativos, pois este conteúdo é de conhecimento de todos os envolvidos no cuidado. **Considerações finais:** A prática da reunião familiar permite compreender que a promoção de espaços efetivos de compartilhamento de informações e tomadas de decisão se caracteriza como elemento fundamental na assistência integral ao paciente. Além do controle de sintomas, a comunicação emerge enquanto uma das maiores necessidades dos pacientes e familiares podendo repercutir também positivamente no bem estar das equipes de saúde e promovendo efeitos terapêuticos importantes do ponto de vista emocional do paciente e familiares.